

CONDEPHAAT

Ex. Offício

PROCESSO Nº 22001/02

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de Abertura	Técnico Responsável
Posse atual da Documentação	Setor
	SA

Data prevista para encerramento

Processo apensado Ao processo n.º	Processo para Referência
Pessoa Física.	<input checked="" type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.
Nome	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público.
RG/ CNPJ	
Telef.	CEP
Ender.	Bairro
Mun.	UF
Ender:	N.º do contribuinte
Bairro:	
Mun.	

INTERESSADO

LOCAL

SITUAÇÃO

ASSUNTO

OBJETO

Denúncia	Solicitação de regularização	Pedido de Certidão.
<input checked="" type="checkbox"/> Solicitação de informações	<input checked="" type="checkbox"/> Pedido de tombamento	Retorno de informações (Inf. Processo)
Solicitação de aprovação	Pedido de qualificação como Estância	Outra
Outra:		

Projeto	Informações Gerais	Cartazes/ Painéis/ Anúncios	Alteração Ambiental.
Obra	Reforma	Diretrizes	Pesquisa Mineral
Serviços de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	Demolição.	Extração Mineral
Alteração do Sistema Viário	Mudança de Uso	Restauração	Outro (especificar abaixo)
Outro:			

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)

Área natural.	Sítio Arqueológico	Área envoltória de Edificação tombada.
<input checked="" type="checkbox"/> Edificação.	Bem Móvel.	Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
Núcleo Histórico.	Patrimônio Imaterial	Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
Segmento Urbano.	Área envoltória de Área Natural tombada	Outro.

São Paulo, ___ de ___ de 2001.

Assinatura



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

[Handwritten signature]

Folha de informação rubricada sob n.º
do n.º / (a)

Interessado

Assunto

Senhor Diretor da SE :

Tendo em vista a necessidade de atuar todos os tombamento federais em nossa Estado, solicitamos da S.E. providências no sentido de serem abertos processos de tombamento "ex-officio", dos bens culturais tombados pela SPHAN, que ainda não tiveram essa providência realizada pelo CONDEPHAAT.

GP, 08 de março de 1982

[Handwritten signature]

RUY OHTAKE
Presidente

RH
17/3/82
[Handwritten initials]

~~SIC~~
A. D. Steyer
J. J. do
[Handwritten initials]

Arg. Luiz Macquari
[Handwritten text]



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____
do Proc. CONDEPHAAT n.º 22015 / 82 (a) _____

Interessado C O N D E P H A A T

Assunto Solicita atualização de bens federais tombados em nosso Estado.

Bens tombados pela SPHAN e que ainda não o foram sob forma de "ex-offício".

- 1 - Bananal
Casa da Fazenda Resgate
- 2 - São José do Barreiro
Casa da Fazenda Pau d'Alho
- 3 - Mogi das Cruzes
Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo
- 4 - Mogi das Cruzes
Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo
- 5 - Santos
Casa com fronteiras azulejadas, na rua do Comércio, nºs 94
96 e 98
- 6 - São Paulo
Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz, inclusive a área
de sua antiga cerca, na Av. Tiradentes
- 7 - Batatais
Quatorze quadros de autoria de Cândido Portinari encontra-
dos na Matriz do Senhor Bom Jesus
- 8 - Paraibuna
Sede da Fazenda Conceição
- 9 - Redenção da Serra
Sede da Fazenda Ponte Alta
- 10 - São Paulo
Sede do Sítio Mirim
- 11 - São Paulo
Acervo do Museu de Arte Contemporânea, pertencente à Uni



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4
do Proc. CONDEPHAAT nº 22057/82 (a)

Interessado

CONDEPHAAT

Assunto

Tombamento em "ex-offício" Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz, inclusive a área de sua antiga cerca da Av. Tiradentes - Capital.

*Arg. Reinaldo
para incluir o presente
processo, solicitando
os dados necessários
ao SPHAN.*

*M. J. Viconi
26-4-82*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA *5/μ*

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 22057/82 (a)

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto : Tombamento em "ex-officio"-Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz, inclusive a área de sua antiga cerca na Av. Tiradentes-CAPITAL.

Senhor Diretor Técnico

Atendendo à solicitação do STCR, estamos anexando ao processo informações sobre o Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz, obtidas nos arquivos do SPHAN e do CONDEPHAAT.

STCR, em 17 de fevereiro de 1983

Sonia Manski Simon
SONIA MANSKI SIMON
Arquiteto

Lucile Whitt de dull BT
LUCILENA W. M. BASTOS
Arquiteto

M. Antonio Osello
MARCOS ANTONIO OSELLO
Arquiteto

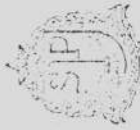
SRA. DIRETORIA DO S.S.
EXCOMINONHOJ DEVIDOMENTE INTERVIZO
SOLICITANDO SEJA O PRIGENTE EXONINHOJ
AO E. COLEGIO DE P/INFORMACIÃO E GR
SEGUIDO AO SPA P/ ARQUIVAMENTO

Allyda E

23/2/83

Segue , juntad..... nesta data, _____ documento _____ rubricad..... sob n.º.....

folha... de informação



Folha de informação rubricada sob n.º
do Proc. SCCI n.º 00365/73 (a)

Interessado CONDEPHAAT

R.S.P.

Assunto

Tombamento do Mosteiro da Luz, São Paulo-SP

P. 6-30

nº 4

O MOSTEIRO DA LUZ

Entre os moradores mais abastados da vila de São Paulo no século XVI, e constituído-se neste no principal fornecedor de carne da povoação, estava Domingos Luiz Arau, chamado o "Carvoeiro", português de Carvoeira, povoação do Concelho de Torres Vedras. Navaleiro da Ordem do Cristo, conforme Tannay, em 1563 era já capitão de índios da vila piratibungana e, em 1575, Procurador da Câmara; possuía muitos bens, entre os quais algumas casas de sobrado em frente à Igreja, e uma fazenda de criação de gado no Piranga. Domingos Luiz foi casado em primeiras núpcias com uma bisneta de João Baneiro, sua Sancha e, mais tarde, veio a ser sogro de Amador Bueno da Ribeira.

Devotos de N. S. da Luz, o "Carvoeiro" e a mulher mandaram construir uma capela sob aquela invocação na fazenda do Piranga, inaugurada em 15 de novembro de 1579, com missa rezada pelo padre Manoel de Paiva; o fato foi registrado por Anchieta, em carta ao capitão Jerônimo Leitão.

Alguns anos depois, Domingos Luiz transferiu-se para os campos do Guaré, região localizada no extremo norte da vila, antes da barreira geográfica constituída pela Serra da Cantareira; com seus campos e banhaços naturais, desde cedo foi utilizada como região agrícola e de pecuária: das margens do rio Tietê para o norte, instalaram-se os sítios e as grandes fazendas, com os currais do gado a ser fornecido para o consumo local e



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º
do Proc. S.C.C.T. n.º 00365 / 73 (e)

Interessado

CONDEPHAAAT

Assunto

Tombamento do Mosteiro da Luz, São Paulo-SP.

- 2 -

lato de frei Jaboatão e numa Ata da Câmara, que registram o assassinato de um frade franciscano nas cercanias da capela da Luz no Guaré, em 1583, alguns historiadores apontam essa como a época aproximada da mudança. Cartas de doações de terras, de fins do século XVI, nas quais a ermida da Luz servia como referência para a demarcação de limites, constituem outras tantas provas da ^{sua} instalação no Guaré anteriormente a 1600.

De 1603 é a carta de doação para patrimônio da capela de N.S. da Luz do Guarepe, estabelecendo a anulação de uma escritura anterior (efetuada em 1580, ainda no Piranga), a terça de Domingos Luiz e Ana Camacho para a casa; e a nomeação de uma pessoa de sua descendência para a administração da ermida, o que incluía a ornamentação, os cuidados e os reparos que se fizessem necessários, bem como a organização das festas costumeiras. Essa doação foi ratificada em testamento de 1609, do qual constava também a designação de um dos filhos dos doadores, Antonio Lourenço, para a administração da ermida. Este passou a exercer a mordomia da capela em 1613, ano do falecimento de Domingos Luiz o qual, até então, continuara a obra a que se propusera, como o atestam os recibos, por ele assinados, de donativos feitos à santa.

Além dos currais de gado e da ermida da Luz, o Guaré era importante na vila de São Paulo devido à existência do curralinho ou "estrada real" que passava próximo à capela, tomava a direção aproximada da atual rua Florencio de Abreu até a ermida



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

SP

Folha de informação rubricada sob n.º
do.....PROC. SCEE.....n.º 00365/73.....(a)

Interessado CONDEPAAAI

Assunto Tombamento do Mosteiro da Luz, São Paulo-SP.

- 3 -

passagem obrigatória de tropas e viajantes, passa a ser referida como "da Luz".

A frequência popular à ermidagem do Guaré e a devoção a N.S. da Luz deviam ser grandes na São Paulo dos séculos XVI e XVII; atestam-nas, por um lado, os cuidados da Câmara da vila com a instalação de trancas e currais na região, e com a conservação da estrada que lhe dava acesso; por outro, os legados registrados em Inventários e Testamentos, bem como os recibos assinados pelos mordomos da capela, sucessores do "Carvoeiro" e de Antonio Lourenço. Doações em dinheiro ou em espécie ("panco de algodão", "sobrecéu", "toalha de linho") constam de recibos emitidos pelos eremitãos Manuel de Aranguia, Antonio João e João de Almeida; para a época, eram artigos "difíceis e raros" no dizer de Arroyo, e provavelmente responsáveis pela relativa riqueza desfrutada pela pequena capela.

Nos primeiros anos do século XVIII, a conservadoria da igreja da Luz passou ao capitão Felipe Cardoso de Campos, descendente de Domingos Luiz e ex. proprietário de lavras de ouro em Goiás; casando-se, passou a residir em Piracicaba no ano de 1729, quando deixou a administração da capela a cargo dos beneditinos de São Paulo, aos quais doou também as terras adjacentes.

Devido ao ónus que representou para a Ordem beneditina a mordomia, os frades dela desistiram e volveram-na a Felipe Cardoso que, viúvo, passou a dedicar-se ao serviço de N.S. da

Luz: conforme Silva Lima. Foi Cardoso o responsável pelo...



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia *JW*

Folha de informação rubricada sob n.º *44*
do Proc. SCCI. 00355 / 73 (a)

Interessado CONDEPHAAT
Assunto Tombamento do Mosteiro da Luz, São Paulo-SP

-- 4 --

Após a morte de Felipe, a capela, ao que tudo indica, passou por uma fase de decadência e abandono, assim permanecendo até meados do século. For essa época, a região da Luz era ainda um arrabalde da vila; entre as chácaras que a compunham, e próximo à capela, João de Toledo Castelhanos cultivava em sua propriedade o único jardim paulistano que de então se tem notícia.

O bairro possuía também um pouso para tropeiros, próximo ao rio Tamanduatê e à margem do caminho do Guaré; e era local de lazer público: aos domingos, lá se realizavam corridas de cavalos, e a ermida da Luz era ponto "... onde vão os magnatas da cidade e o mais plebeo por passeio, divertir-se", segundo registrou em 1783 Manoel Cardoso de Abreu.

A segunda metade do século XVIII assistiu à transfor-
mação da capela de N. S. da Luz no Recolhimento ou Convento de Nossa Senhora da Luz da Divina Providência. Nessa época, irmã Helena Maria do Sacramento, do extinto Recolhimento de Santa Teresa, comunicava a seu confessor, frei Antonio Galvão, as "revelações" nas quais Cristo determinava-lhe a fundação de outro recolhimento em São Paulo.

Com a permissão e a ajuda do frade, uma petição foi enviada ao governador da capitania, Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, o Morgado de Mateus. Ao que tudo indica, o Morgado estaria já interessado na fundação de um convento sob a invocação de N.S. dos Prazeres, orago de sua família; pretendendo unir



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

10
/u

Folha de informação rubricada sob n.º
do PROC. SCCI n.º 00365/73 (e)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Tombamento do Mosteiro da Luz, São Paulo-SP.

Prezados Senhores,
- 5 -
vistas as precárias condições da capela. Alguns cômodos foram feitos; as paredes de taipa já existentes, reforçadas, e o ma-deiramento substituído. A 2 de fevereiro de 1774, era inaugurado o Convento de Nossa Senhora da Luz da Divina Providência, em solenidade que contou com a presença de altas autoridades civis e eclesiásticas; os primeiros membros da nova instituição, irmã Helena do sacramento e sua sobrinha Ana da Conceição, foram para lá transportadas em "cadeirinhas" fechadas. Frei Galvão foi nomeado mentor espiritual da nova casa.

O Recolhimento, aparentemente, era uma casa de retiro, onde atuavam irmãs leigas, sem profissão de votos; tal foi o expediente usado para obter-se a fundação da instituição numa fase de aberto anticlericalismo como o foi a pombalina. Na realidade, o mosteiro abrigava a Ordem das Concepcionistas, que ainda hoje ocupa o local; não tinham as monjas, como não tem, contato com o mundo externo ao edifício, voltando-se somente para a oração e a contemplação, os cuidados de conservação da casa, o aconselhamento de fiéis através da "roda".

Sem consulta prévia ao governo português, e dadas as circunstâncias especiais com que os assuntos religiosos eram tratados na época, a fundação do Mosteiro foi considerada irregular. Martim Lopes Lobo da Saldanha, sucessor do Morgado de Mateus na direção da Capitania e partidário das idéias anticlericais de Pombal, determinou o fechamento da instituição, já com dez religiosas, em 1776. As monjas e frei Galvão resistiram a essa ordem, dentro dos limites do Direito Canônico: o edifício foi



11/10

Folha de informação rubricada sob n.º
do. Proc. S.C.C.T. n.º 00355 / 73 (e)

Interessado

CONDEPRHAT

Assunto

Tombamento do Mosteiro da Luz, São Paulo-SP

- 5 -

permanência da instituição.

Insuficiente o edifício de 1774, iniciou-se a construção do atual, no terreno contíguo. Mentor espiritual da casa, frei Antonio de Sant'ana Galvão foi também o responsável pelo projeto e pelas obras do novo prédio. Filho da abastada família Galvão de França, de Guaratinguetá, frei Galvão dedicou-se ao sacerdócio, exercendo-o por sessenta anos, nos quais ganhou grande ascendência sobre a população, bem como fama de homem "santo"; em 1949 foi mesmo instituído um processo no Tribunal Eclesiástico, visando sua beatificação.

Embora vários autores indiquem a data de 1788 para o fim das obras do Mosteiro da Luz, sabe-se que nesse ano deu-se apenas a transferência das irmãs para o novo prédio; as construções prolongaram-se ainda por quarenta e oito anos, devido a vários fatores, especialmente o levantamento de recursos financeiros, realizado pelo próprio frei Galvão em suas andanças pela capitania paulista, e complementado por mesadas que algumas das irmãs, vindas de famílias bem situadas, recebiam.

Os trabalhos de construção constituíram o segundo fator importante para a morosidade das obras: as grossas paredes de taipa, que chegam por vezes a ter mais de um metro de espessura; a feitura das escadarias, portas e janelas, nas quais as tábuas não foram unidas com pregos, mas craves. E, em terceiro lugar, não se pode esquecer da dificuldade de obtenção de recursos humanos para a edificação: o trabalho escravo constituía a mão-de-obra pesada, e, ao que tudo indica, era fornecido por



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia *B/W*

Folha de informação rubricada sob n.º
do PROC. S. CCT n.º 00355/73 (e)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Tombamento do Mosteiro da Luz, São Paulo-SP

- 7 -

de frei Galvão, faltar ainda a torre do novo edifício, concluída posteriormente sob a orientação de frei Lucas da Purificação.

É interessante observar que a igreja possui duas frentes: a entrada para o corpo da capela é lateral, e a entrada primitiva está atualmente nos jardins do Mosteiro, sendo seu acesso interdito aos leigos. A existência de duas torres explica-se: originalmente, a frente da capela voltava-se para o caminho da Luz, em direção ao Tamanduateí; um desenho de Miguel Arcanjo Benfício Dutra, datado de 1835, já mostra a fachada atual, voltada para a depois avenida Tiradentes.

A porta externa da igreja está sob um pórtico com três arcos, e o transepto possui abóboda poligonal. No interior do prédio destacam-se os retábulos e o púlpito, o coro gradeado com forro decorado, as tribunas com varandas e sazesas, e os dois confessionários. Os túmulos de frei Galvão e de frei Lucas da Purificação lá se encontram; e, não se pode esquecer da imagem da N. S. da Luz, a mesma da ermida de Domingos Luiz.

Durante a segunda metade do século passado, o bairro da Luz toma nova conformação. A construção de casas residenciais mais sofisticadas; o Jardim Público; o Seminário Episcopal; a estação ferroviária da "São Paulo Railway", com trens diários para Santos e o interior, carreando grande número de pessoas para o local. E não se pode esquecer do Mosteiro, onde, ao lado do culto à Senhora da Luz, sempre constante, desenvolvia-se também a devoção a frei Galvão.

Até 1874, as irmãs Concepcionistas viviam das escolas



Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia

13/
N

Folha de informação rubricada sob n.º
do Proc. SCEE n.º 00365 / 73 (e)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Tombamento do Mosteiro da Luz, São Paulo-SP.

- 8 -

São João do Rio Claro na moradia do mosteiro, conveio em vender parte dos terrenos ao governo provincial, que neles construiu os quartéis da avenida Tiradentes; o dinheiro advindo dessa venda seria utilizado na manutenção do recolhimento. Entre 1905 e 1935, a administração da instituição esteve a cargo do Conde de Prates, cujas doações permitiram a construção de uma nova ala do prédio, a esquerda, e a remodelação da parte antiga; foi então que vidraças substituíram as velhas rótulas, e que o prédio tomou sua feição atual.

As transformações no bairro da Luz aceleraram-se no início do século XX, acompanhando as mudanças que se operavam em toda a cidade. Expandia-se a Escola Politécnica, que passou a abranger vários prédios, incluindo o Instituto de Pesquisas Tecnológicas e um curso de Zootecnia; iniciaram-se as atividades da Escola de Farmácia, posteriormente Faculdade de Farmácia e Odontologia; o Colégio Santa Inês começava seu funcionamento. A estação da Luz tornara-se já um polo de urbanização e de movimentação popular, que aumentou após a abertura das vias públicas que comunicavam o antigo Guaré com o Bom Retiro e com os Campos Elíseos. As chácaras que caracterizavam o bairro da Luz até fins do século XIX começavam a ser loteadas por seus proprietários, originando a configuração atual da região.

Esse desenvolvimento levou à valorização imobiliária da grande área ocupada pelo Mosteiro da Luz, que na década de 1940 era motivo de disputas e de pretensões de compra. Entre estas, a do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Escola Politécnica de São Paulo.



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tombamento

14
/w

Folha de informação rubricada sob n.º ¹⁹.....
do PROC. SCCR n.º 00365/73..... (e)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Tombamento do Mosteiro da Luz, São Paulo-S.P.

- 9 -

Dada a inexistência de título de propriedade do Mosteiro, foi nessa ocasião que se procedeu à sua confecção; o documento, efetivado por Monseñor Francisco Cipullo e testemunhado pelo Conde José Vicente de Azevedo e pelo Conselheiro Pinheiro Praça, delimitava a propriedade à quadra compreendida entre a avenida Tiradentes (166,70 metros) e ruas Rodrigo de Barros (157,50 metros), Alfredo Maia (230,50 metros) e Jorge Miran da (222,85 metros).

A preservação do Mosteiro da Luz é em grande parte devida ao arquiteto Luís Saia, que dirigiu a delegacia paulista do DPHAN durante muitos anos; através de sua correspondência relativa àquele monumento, pode-se avaliar as dificuldades encontradas tanto para a manutenção do edifício tombado e de sua área envoltória, quanto para a obtenção dos dados necessários à sua restauração, vistas as muitas reformas sofridas pelo prédio nos seus mais de dois séculos de existência.

Nos anos sessenta, várias foram as tentativas de ocupação das áreas contíguas ao Mosteiro, desde edifícios comerciais, até uma escola e mesmo um templo para a colônia armênia de São Paulo. Todas elas foram bloqueadas pela ação do Patrimônio Nacional, que fez valer suas prerrogativas junto à Prefeitura Municipal, contando com o apoio da imprensa e da população para a preservação do prédio setecentista.

Outras dificuldades relacionaram-se à manutenção do edifício; em 1965, um levantamento efetuado por técnicos do DPHAN mostrou a necessidade de reparos, sobretudo na estrutura



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º
do Proc. SOSP n.º 60365 / (a)

Interessado

CONDÉIHAAT

Assunto

Tombaramento do Mosteiro da Luz, São Paulo-SP

- 10 -
grande morosidade das obras. Menção especial merece a questão da obtenção das telhas de tipo setecentista: cada a inexistência de matrizes e de argila apropriada, e do alto custo representado por uma produção especial em pequena escala, demandou algum tempo até encontrar-se uma indústria cerâmica que pudesse executar o trabalho de modo aceitável pelos técnicos.

Por outro lado, obras clandestinas efetuadas no terreno contíguo ao convento destoavam e comprometiam o conjunto tombado: estacionamento para veículos, cartazes de propaganda, até uma fábrica de massas alimentícias...

Paralelamente a essa situação, já durante o governo Abreu Sodré, o então Secretário da Fazenda, Luiz Azeobas Martins entrou em entendimentos com o Cardeal D. Agnelo Rossi, a fim de obter a cessão do prédio da Luz e nele instalar um Museu do Arte sacra. Tombado, o edifício só poderia ser cedido mediante desapropriação ou locação; a segunda alternativa prevaleceu, dada a resistência das monjas em desocupar o Mosteiro: o governo do Estado, através da Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo, alugou onze salas e seis corredores, pagando na época à Ordem das Concepcionistas, quatro mil cruzeiros mensais.

Foi iniciada a restauração do local; o projeto do arquiteto português Artur Jorge de Carvalho começou a ser executado pelo Departamento de Obras Públicas do Estado e, não autorizado pelo IPHAN, juntou-se às irregularidades anteriormente mencionadas. O rasgamento das paredes de taipa para a instalação de equipamento elétrico em locais inadequados; o restauro



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

16
/m

Folha de informação rubricada sob n.º 24

do processo SOCE n.º 00365/73 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Tombamento do Mosteiro da Iuz, São Paulo, SP.

- 11 -
gradil de ferro, foram pontos sobre os quais não se cogitou em respeitar os padrões originais.

Baldados os esforços de um entendimento direto visando a reestruturação dos planos, a delegacia regional do Patrimônio Nacional recorreu à Procuradoria da República em São Paulo, para sustação das obras mediante impetração de mandado de segurança. Contra a ação predatória executada pelo DCP, manifestaram-se também o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado.

A decisão enérgica de Luiz Saia, reforçada pelo apoio do diretor geral do IPHAN, Renato Soeiro, suscitou um processo judicial envolvendo tanto o Conselho Estadual de Cultura, instituição responsável pelas obras para a instalação do museu, quanto a Mitra Arquidiocesana de São Paulo, responsável, em última instância, pelas alterações não-autorizadas. Dado o impasse, firmou-se posteriormente um acordo entre o IPHAN-NEC, a Mitra metropolitana, e o CEC, para efeito de superação da ação judicial em curso.

Com relação às obras em andamento, estabeleceu-se que o muro fronteiro ao convento deveria ser refeito, de acordo com a cópia do desenho efetuado em 1826 pelo naturalista inglês William John Buschneil, quando de sua viagem ao Brasil, cópia essa existente nos arquivos do Patrimônio Nacional; os beirais do telhado teriam de ser reproduzidos consoante suas características originais, ou seja, "beirais de cachorros", com balanço



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º 17
do Proc. SCEE n.º 00365/73 (a)

Interessado

CONDEFHAAT

Assunto

Tombamento do Mosteiro da Luz, São Paulo-SP.

- 12 -

dependências do museu ficariam sob a supervisão técnica de Luís Saia.

Além dessas medidas, o acordo previa, por parte da Mitra, o compromisso de reconpor o beiral do telhado, de preservar o quintal do Mosteiro, retirando as instalações clandestinas, e de efetuar a limpeza e o restauro do acervo do museu, já tombado pelo IPHAN. Por sua vez, o Conselho Estadual de Cultura obrigava-se a apresentar o projeto de restauro ao Patrimônio Nacional e submeter-se às normas e alterações por este prescritas; finalmente, o IPHAN comprometia-se a prestar a assistência técnica precisa aos trabalhos em execução.

Eliminadas as discordâncias, completaram-se as obras: tábuas maciças de ipê, fixadas com cravos, substituíram os tacos e ladrilhos modernos de algumas das salas; um piso de lajotas de barro queimado ocupou o antigo chão de terra batida da entrada. Batentes e guarnições de madeira, estragados com a anterior colocação de rodapés, foram restaurados; as tintas sobrepostas, eliminadas; o sistema elétrico, refeito, e um de segurança instalado, em tudo procurando observar-se os padrões arquitetônicos setecentistas.

O Museu de Arte Sacra de São Paulo, criado por decreto estadual em 20 de outubro de 1969, foi aberto ao público no ano seguinte, ocupando a ala esquerda, restaurada, do Mosteiro da Luz. A maior parte das peças provém dos séculos XVII e XVIII, e pertence ao antigo Museu da Cúria de São Paulo, organizado por iniciativa de D. Duarte Leopoldo e Silva, num peccente



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

18/10

Folha de informação rubricada sob n.º ✓
do.....PACC.....n.º CC265/73..... (a).....

Interessado

CONDÉPHAAT

Assunto

Tombamento do Mosteiro da Luz, SÃO PAULO-SP

- 13 -

pedras preciosas; pinturas de Veronese, Calixto, Ferreira da Silva e de outros; peças de mobiliário, coleção numismática e ainda arquivos paroquiais. Para além da ala esquerda, permanece a clausura, os "bentinhos" de frei Galvão, a oração e a con-
rempiação: o Mosteiro da Luz.

STCX, maio de 1979.

Eneida Malerbi

Eneida Malerbi



Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

19/n

Folha de informação rubricada sob n.º
do PROC. S.C.C.T. n.º 00365 73 / (s)

Interessado

CONDEPHAAT

Assunto

Tombamento do Mosteiro da Luz, São Paulo-SP

- 14 -

BIBLIOGRAFIA

- Arquivos do CONDEPHAAT.
- Arquivos do IPHAN,
- ABREU, M. Cardoso de - "Divertimento Admirável" (1783) Rev. IHGSP, vol. VI. São Paulo, 1902:253-290.
- ARROYO, L. - Isrejas de São Paulo. Rio de Janeiro, 1954.
- AZEVEDO MARQUES, M.E. de - Apontamentos Históricos, geográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo. 2 vols., São Paulo, 1950.
- CERQUEIRA CESAR, R., e outros - Área da Luz. Reservação urbana em São Paulo. São Paulo, 1971.
- FINO, W.M. - "O Convento da Luz". Rev. IHGSP, vol. LXV, 1968:
- FREITAS, A.A. de - Tradições e reminiscências Paulistas. São Paulo, 1955.
- MOURA, Paulo C. de - São Paulo de Outrona/Sucessões da Metrôpole. São Paulo, 1943.
- SANTANA, N. - São Paulo Histórico. 6 vols., São Paulo, 1944.
- TAUNAY, A. d'E. - São Paulo no século XVI. História da villa piratiningara. Tours, 1921.

R. S. P.

B. 6-30

n.º 5

20
/m

MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO

Este acervo compõe-se, aproximadamente, de mil e quinhentas peças, em sua maior parte recolhidas da Arquidiocese de São Paulo, por D. Duarte Leopoldo e Silva, em 1918. Além de arquivos paroquiais, compreende aquela coleção, imagens, pinturas, jóias, alfaias, cálices, patenas, custódias, castiçais, crucifixos, rosários, etc. Estiveram guardados no extinto Museu da Cúria Metropolitana, até 1970, quando o Governo do Estado restaurou, mediante convênio, o Recolhimento da Luz, adaptando-o para abrigar o valioso acervo, acrescido, ainda, de aquisições efetuadas pelo Conselho Estadual de Cultura e de doações de particulares.

No Museu de Arte Sacra de São Paulo podem ser admiradas obras de importantes artistas do período colonial, tais como Frei Agostinho da Piedade e seu aluno Frei Agostinho de Jesus, mestre Valentim e o Aleijadinho. Entre algumas de suas melhores esculturas encontram-se as que pertenceram ao antigo Colégio Beneditino de Parnaíba e uma Nossa Senhora da Esperança, esculpida em pedra de açã, trazida para o Brasil pelos primeiros colonizadores e guardada, durante muito tempo, na Igreja de São Pedro dos Clérigos, no Largo da Sé.

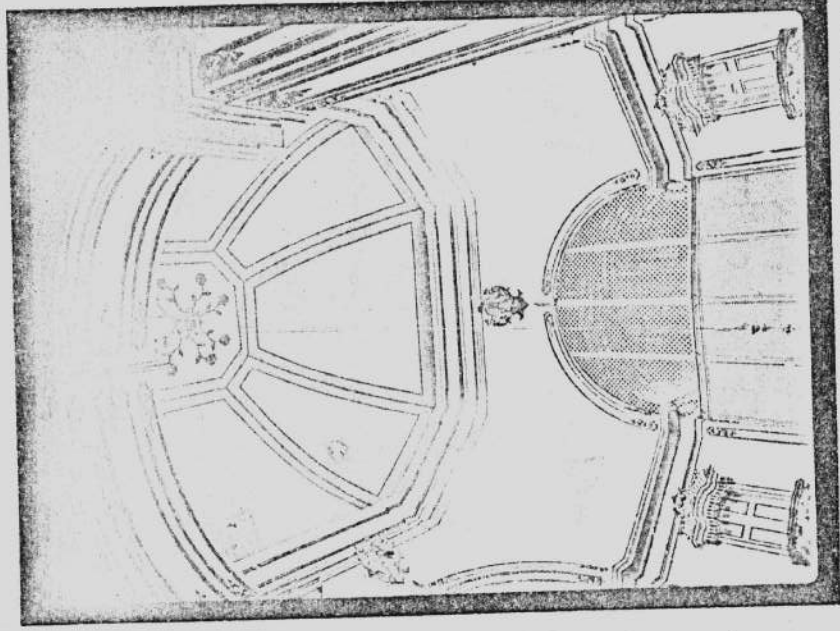
21/11

portuguesa, do século XVIII, uma seção de numismática brasileira, composta, entre outras, de moedas de ouro de todos os períodos da nossa História e peças de mobiliário antigo.

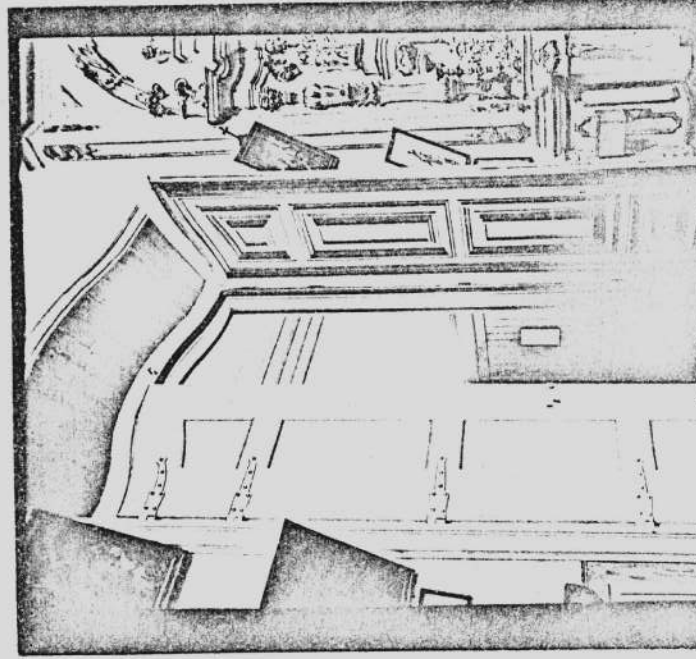
Em 1969 o IPHAN tombou todo o primitivo acervo do antigo Museu de Arte Sacra da Cúria Metropolitana, coleção que é uma das mais completas e ricas do país, parte da qual já começa a ser exposta e apreciada no exterior.

23/11
CONVENTO DA LUZ - SACRAL - RECEBERA/1943

Fotos cedidas p/IPHAN



F.1408 - AGENCIAMENTO DO TETO DA NAVE

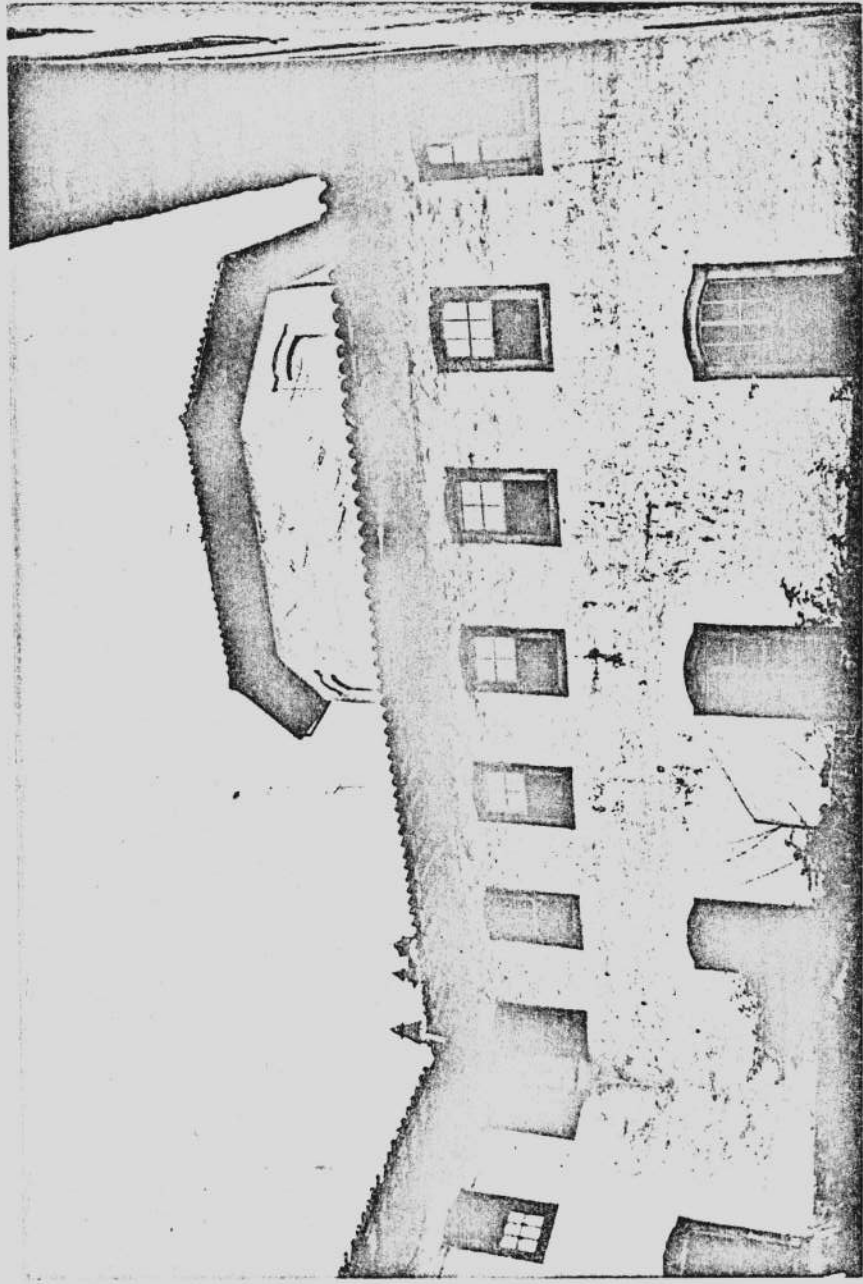


24/3



1598. Convento de Luz - fachada.

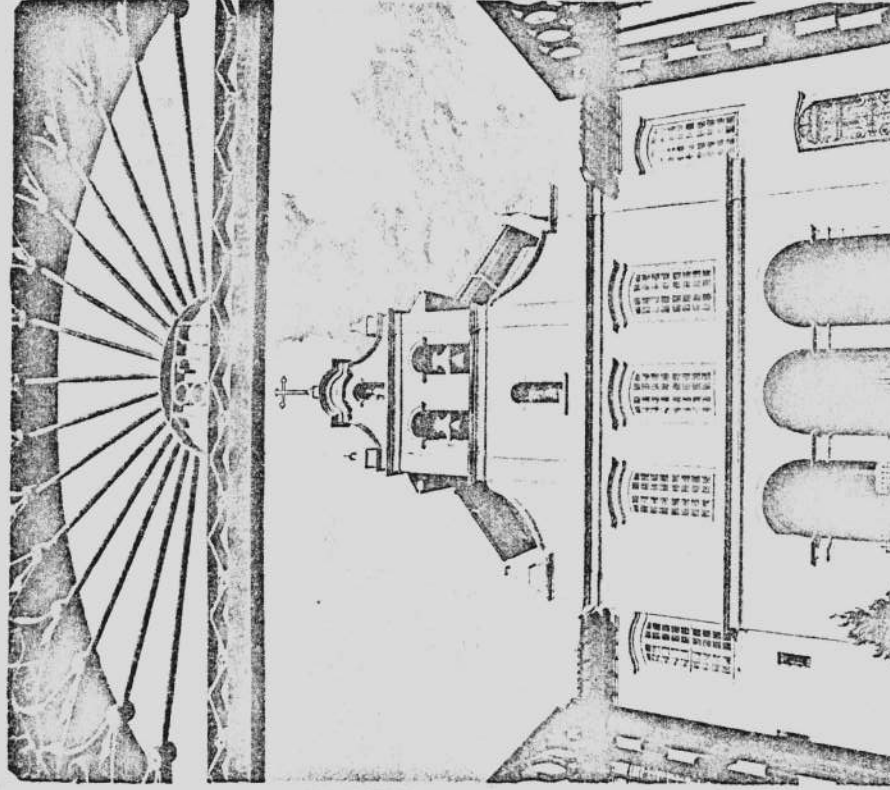
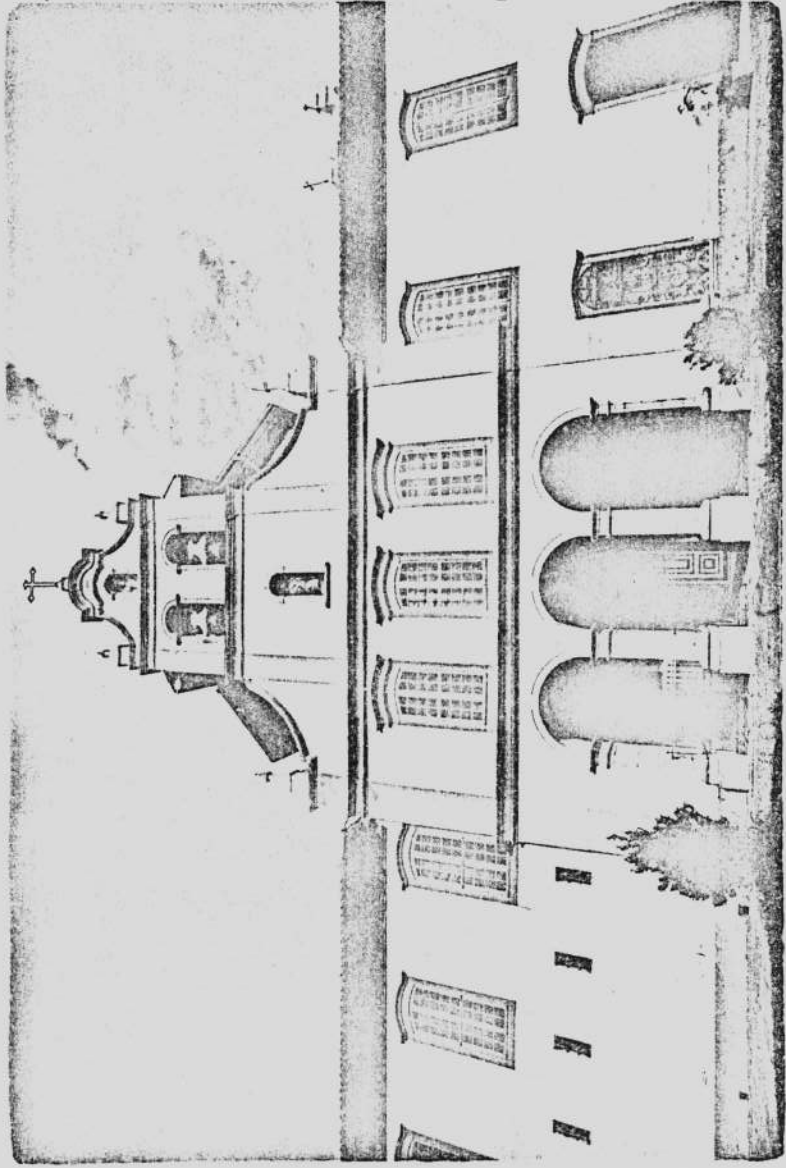
25/10



1647. Aspecto do Pátio Interno.

SÃO PAULO - Convento-Igreja N. Senhora da Luz

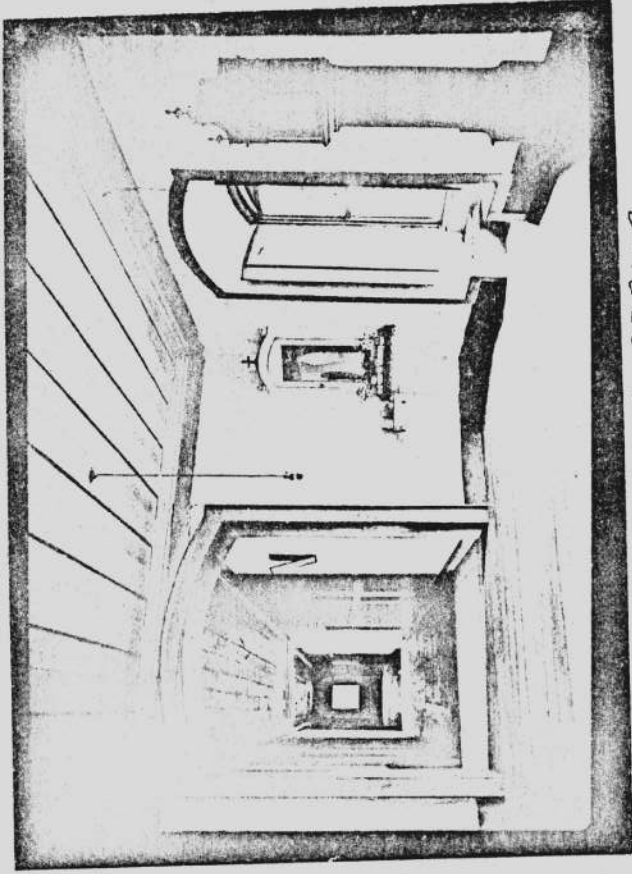
26/11



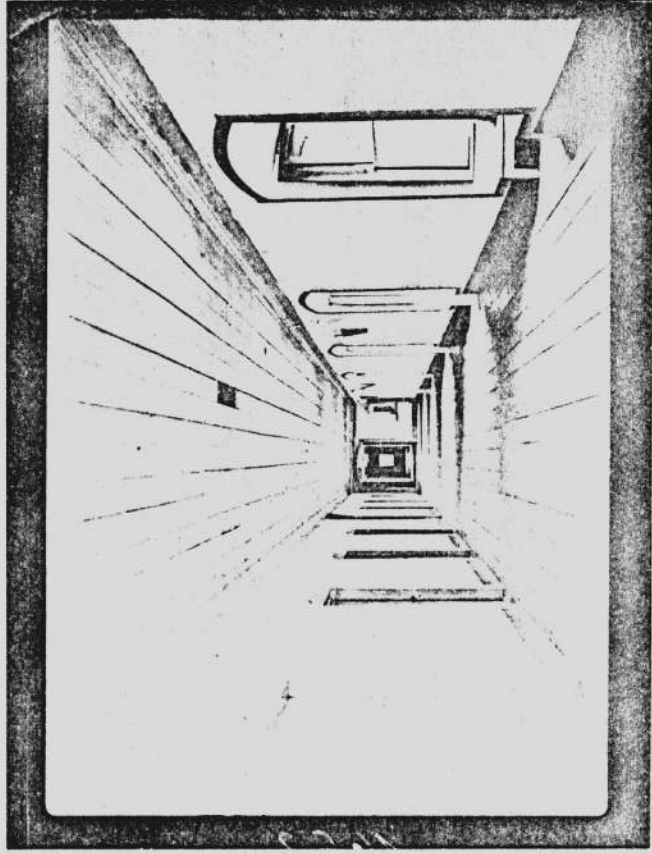
CONVENTO DA LUZ - CAPITAL - DEZEMBRO/1953

Fotos cedidas p/IFUAM

27/11



F.1654 - PAVIMENTO SUPERIOR

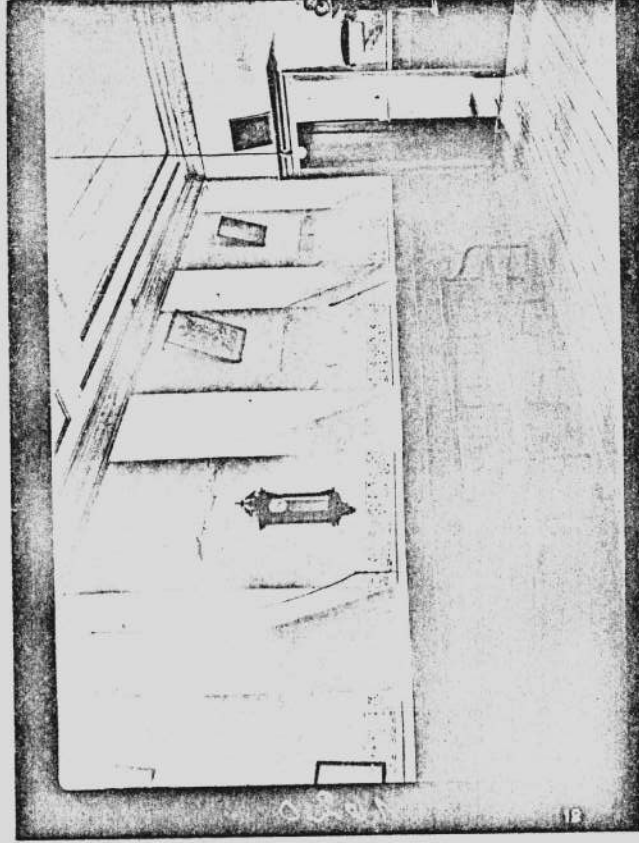


F.1452 - CORREDOR PAV. SUPERIOR

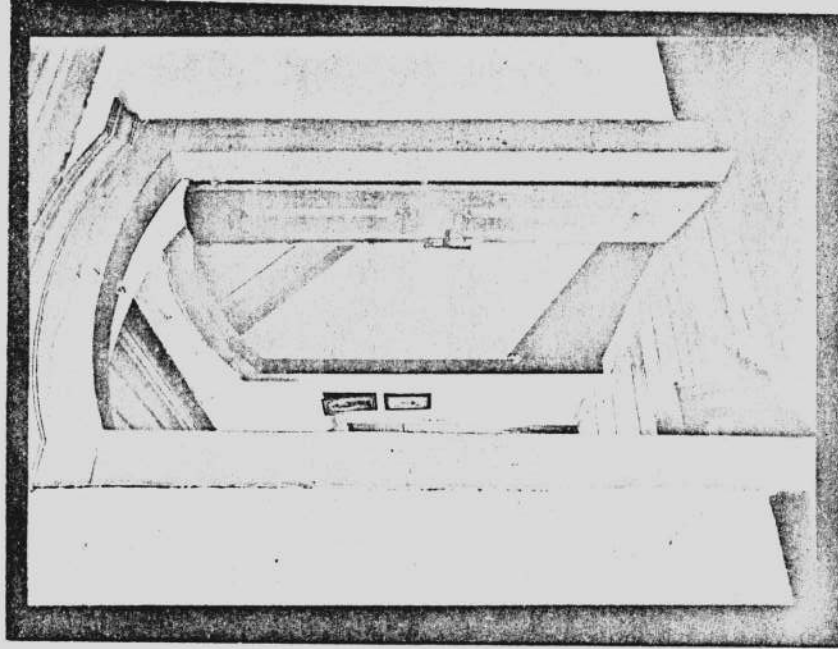
CONVENTO DA LUZ - CAPITAL - DEZEMBRO/1943

Fotos cedidas p/IPHAN

B/3



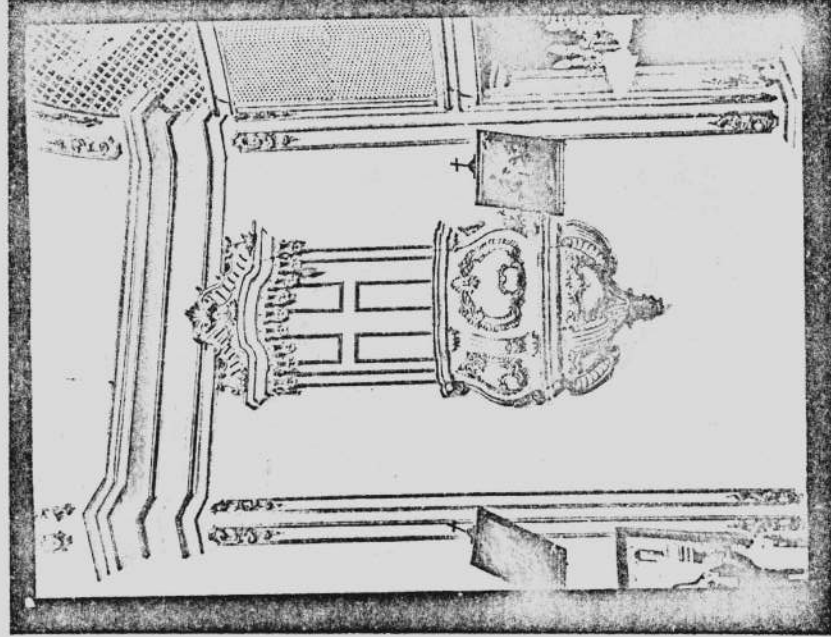
F.1620 - SACRISTIA



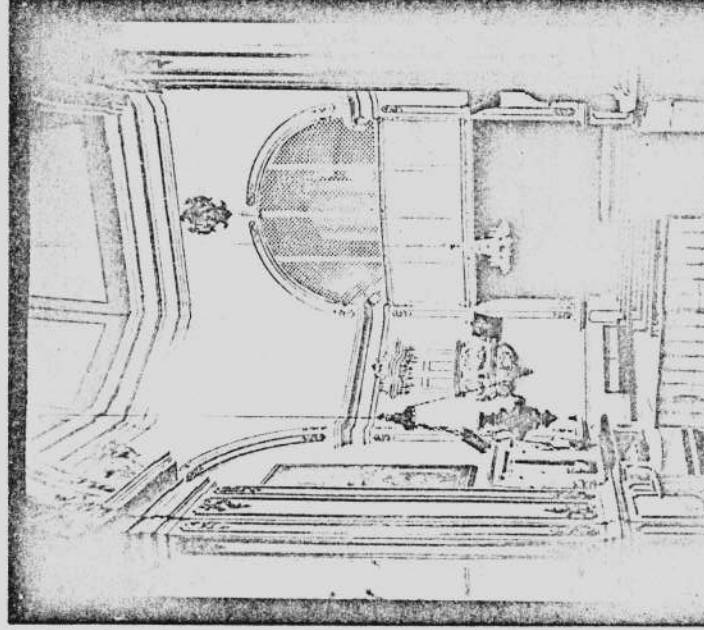
CONVENTO DA LUZ - CAPITAL - DEZEMBRO/1943

Fotos dedidas pelo IPHAN

29/n



F.1605 - PULPITO





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RP/W

Folha de informação rubricada sob n.º.....
do P. CONDEPHAAT n.º 22057/82 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Tombamento em "ex-officio" - Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz, inclusive a área de sua antiga cerca na AV. Tiradentes - CAPITAL.

O Colegiado tomou conhecimento em sessão de 12/05/82 do tombamento ex-officio do bem cultural objeto do presente processo.

À SE para as providencias necessárias.

GP, 14 de maio de 1982.

RUY OHTAKE
Presidente



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

31/n

Do

Processo: Condephaat

Número

22057

Ano

1982

Rubrica

Interessado: Condephaat


Assunto: Tombamento em "ex-officio" – Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz,
inclusive a área de sua antiga cerca na Av. Tiradentes-CAPITAL.

À

Seção de Administração

Tendo em vista a solicitação do S.T.A . , encaminhamos para
as providências cabíveis.

DT/ CONDEPHAAT – São Paulo, 05 de setembro 2000


Valquiria Abdo Ganeu
Diretora Técnica
Condephaat



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

32 / M

Sra. Diretora Técnica

Vimos informar que:

1. o processo referente ao Tombamento "ex-officio" (IPHAN) do Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz é o processo S.C.E.T. n° 00365/73; é neste processo que consta a documentação, a decisão do Conselho pelo Tombamento e a inscrição no Livro do Tombo competente;
2. existe, também, o processo Condephaat n° 22.057/82, que trata, simplesmente, de cópias da documentação existente no arquivo do IPHAN, referente ao edifício em questão, quando do Tombamento naquele órgão;
3. consta das listagens e fichamentos deste órgão o processo de n° 22.057/82 como o de Tombamento.

Assim, vimos solicitar que seja considerado nas listagens e fichamentos deste Condephaat que o processo de Tombamento do Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz é o S.C.E.T. n° 00365/73, e que se apense a este o processo n° 22.057/82.

Era o que tínhamos a informar, gratos pela atenção.

S. T. A .

São Paulo, 04 de setembro de 2000

NESTA DATA APENSOU-SE 0 Nº ZZ0578Z

~~DEPENSOU-SE~~

~~EA~~ APPROCEPO DO Nº 00365/73 ~~condo-se~~

do Dep. de ...

Encaminho su a D.T.

CONDEPHAAT, 06/08/00